



O Bico da Serra, extremidade deste enorme paredão que se estende por 800 quilômetros no centro do Brasil

CAMINHO DOS HERÓIS

TERRA DE PAISAGENS EXUBERANTES, A SERRA DO RONCADOR, EM MATO GROSSO, GUARDA UM MISTÉRIO INSOLÚVEL E A CRENÇA DE VIDA INTRATERRENA

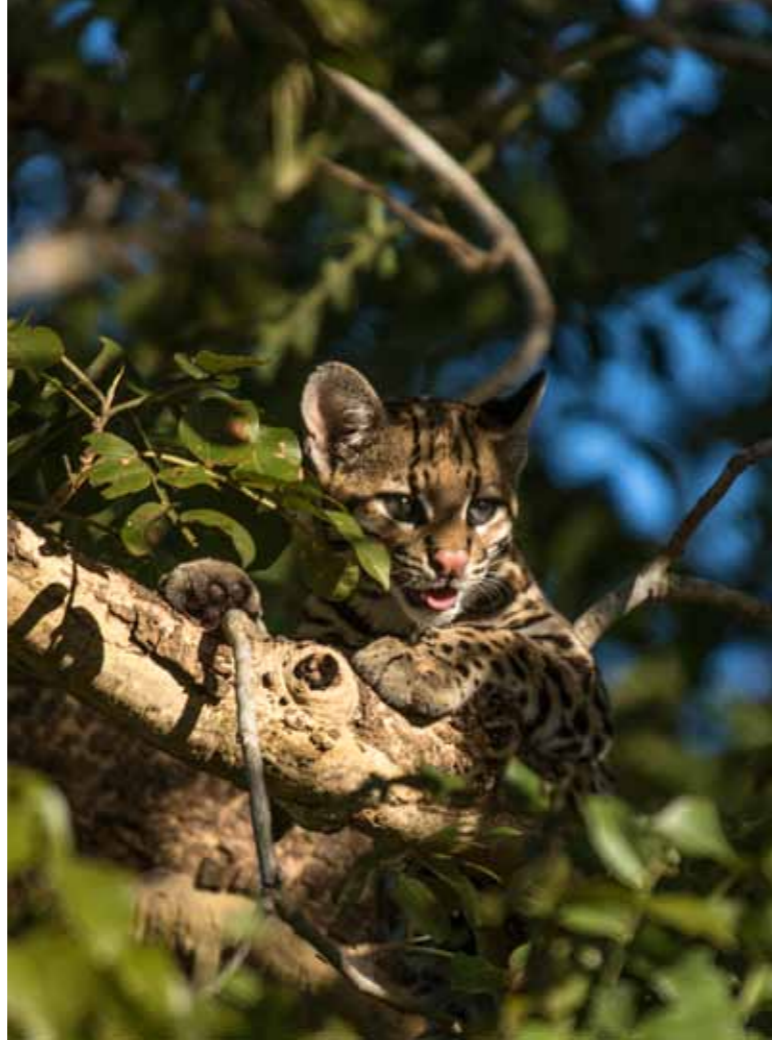
Texto ANA AUGUSTA ROCHA Fotos ANDRÉ DIB

O planeta tem paisagens grandiosas. Daquelas que nos fazem sentir pequenos. Há, no entanto, quem desafie essa ordem natural e, com sua presença, as tornam ainda maiores. São pessoas que dão significado novo ao espaço onde trilharam suas vidas. A serra do Roncador, em Mato Grosso, bem no centro do Brasil, é um desses locais que navega entre o grandioso e o engrandecido. Imponente, misteriosa, abundante em vida selvagem, ela se tornou um lugar mítico graças à passagem de dois grandes mitos do século 20: o inglês Percy Fawcett e o brasileiro Orlando Villas-Bôas. Antes da história, contudo, vamos entender onde estamos. O Roncador é uma espécie de continuação geológica da chapada dos Guimarães. Geologicamente, é resultado de um soerguimento de 800 quilômetros, desde Barra do Garças, no Mato Grosso, até a serra do Cachimbo, no Pará. Trata-se de uma elevação que separa as bacias dos rios Araguaia e Xingu, com altitudes que variam dos 300 aos 800 metros. Ainda hoje, é habitada por índios, recheada de animais, enfeitada por cachoeiras e permeada por lendas sobrenaturais. Uma combinação e tanto, que já atraiu de viajantes de carne e osso a seres intraterrenos – sim, intraterrenos, e você já saberá quem são eles.

Percy Harisson Fawcett nasceu em 1867 na cidade litorânea de Torquay, em Devon, sul da Inglaterra. Um homem 4x4, sem freio e inabalável diante de qualquer obstáculo. Como muitos britânicos de sua geração, desejava ir longe. Longe de casa, longe do conforto, longe do bom-senso e muito perto dos perigos de um planeta ainda a ser desvendado. Assim eram os empire builders (construtores de impérios), como classificou o escritor Antônio Callado em sua reportagem sobre Fawcett escrita em 1952 para os Diários Associados, de Assis Chateaubriand.

Quando exercia sua patente de coronel no Ceilão (hoje Sri Lanka), ainda no começo do século passado, Fawcett perdeu-se na floresta e deu com uma grande pedra com inscrições rupes-tres. Copiou-as. Qual não foi sua surpresa quando, anos depois, encontrou na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro um documento bandeirante de 1753 que registrava inscrições encontradas “no interior do Brasil e que coincidiam com as que ele anotara no seio da floresta em Taprobana”, como escreveu Callado, referindo-se ao ainda mais antigo nome do país asiático.

Para fazer a imensa história mais curta, Fawcett desligou-se do exército inglês e abandonou sua família, de filhos ainda pequenos, para lançar-se nas florestas e nos territórios ignotos da América do Sul, cada hora contratado por um governo para fazer o levantamento de rios e o estabelecimento de fronteiras. Quando se cansou de trabalhar para Bolívia e Peru, tendo pas-



Um gato-do-mato e uma cachoeira anônima: cenário do desaparecimento de Fawcett, cuja suposta ossada foi revelada a Orlando Villas-Bôas pelos índios calapalos

© André Dib

sado dificuldades extremas e deixado mortos e feridos pelo caminho (vários de seus companheiros de expedições), passou a levantar fundos na Europa e nos Estados Unidos para suas próprias aventuras. Ele tinha certeza de que encontraria uma cidade perdida no coração do Brasil, para os lados da serra do Roncador. Batizou-a de Z.

Veio para a região de Cuiabá em 1921. Anos antes, em 1911, o americano Hiram Bingham, à frente de uma expedição da Universidade de Yale, havia redescoberto e apresentado ao mundo Machu Picchu. Fawcett, no entanto, não encontrou civilização alguma nos rincões do Brasil Central. Em 1925, quando ainda propagava aos quatro ventos pela Europa que faria uma descoberta capaz de mudar o rumo da História, desapareceu em algum lugar da serra do Roncador; ou talvez ali perto, na atual Reserva Indígena do Xingu. Ele, o filho Jack e um amigo deste, Raleigh Rimmell, nunca mais foram vistos.

Antes de seguirmos no enalço de Fawcett, porém, vamos dar uma volta pelo presente. Depois de um passeio pela cidade de Barra do Garças, com 80 mil habitantes e um parque de águas quentes, a dica é acelerar até o alto da serra do Roncador. Lá de cima, avistam-se vales lindíssimos, ali chamados de furnas. Os paredões de arenito alaranjado contrastam com o céu azul do cerrado. Dali se enxergam pedras gigantescas empilhadas e torres pontiagudas chamadas de portais pelo pessoal da região. Uma caverna inundada com um lago cristalino também

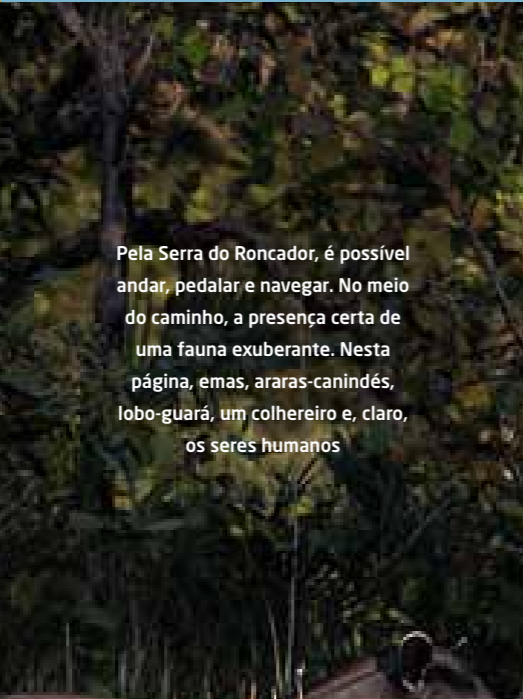


é conhecida como Portal. Muitos acreditam se tratar de entradas para o mundo intraterreno, o centro da Terra. O misticismo reverbera ainda em atrações como a cachoeira dos Duendes, o vale dos Sonhos e um descampado batizado de discoporto (sim, campo de pouso para discos voadores).

Não se tem notícias de nenhuma visita extraterrestre até o momento. Nem intraterrestre, diga-se. Já a respeito do trá-

gico destino de Fawcett sobram teorias. Apesar de ter desaparecido (com o filho e um amigo deste), o inglês conseguiu transformar seu sonho de encontrar Z na busca de muitos outros aventureiros. Calcula-se que mais de uma centena de pessoas organizaram expedições em busca do mito. Diversos também não retornaram. Nas décadas que se seguiram ao sumiço, o mundo se dividiu entre a simpatia a Fawcett (virou instantaneamente um mito na Europa e Estados Unidos, inspirando a criação de muitos personagens literários) e a implicância (no Brasil, passou a ser visto como uma pessoa voluntariosa e que sempre desafiava a soberania nacional). Todos, no entanto, sempre quiseram saber de seu paradeiro: Terra adentro em harmonia com a civilização de Z ou apenas numa cova rasa em algum canto esquecido do Roncador?

Orlando Villas-Bôas (1914-2002), nosso maior indigenista e um dos idealizadores do Parque Indígena do Xingu, criado em 1961, participou da pioneira expedição Roncador-Xingu em 1943. Décadas depois, obteve dos índios calapalos a confissão das mortes dos



Pela Serra do Roncador, é possível andar, pedalar e navegar. No meio do caminho, a presença certa de uma fauna exuberante. Nesta página, emas, araras-canindés, lobo-guará, um colhereiro e, claro, os seres humanos

‘inguríeses’ e a indicação do local onde estaria a ossada de Fawcett. Quanto aos dois outros ‘inguríeses’, os índios os teriam flechado e largado seus corpos ao sabor da correnteza de um rio. Segundo Villas-Bôas, os calpalos lhe disseram que Fawcett quebrara regras fundamentais de convívio na aldeia – entre elas, teria batido numa criança. E, por sua arrogância, fora executado. Os ossos estariam enterrados perto de uma lagoa de águas esverdeadas.

Foi o quanto bastou para que em 1952, o jornalista Assis Chateaubriand, dono dos Diários Associados e um dos homens mais poderosos do Brasil, ter a ideia de levar o outro filho de Fawcett, Brian, para o Xingu. E não apenas levou seus jornalistas e fotógrafos como convidou o talentoso repórter Antonio Callado (1917-1997), do concorrente Correio da Manhã carioca. Os ossos



A HISTÓRIA DE UM SEQUESTRO

Hermes Leal, autor de *O enigma do Coronel Fawcett*, fala sobre os quatro dias presos pelos índios dos arredores da Serra do Roncador

Por que decidiu ir atrás da história do Fawcett?

Era uma história virgem, fascinante, ninguém havia contado, não havia nenhuma biografia de Fawcett.

Onde acha que ele está?

É difícil de saber. Não há uma pista. Nada. Encontraram um esqueleto nos anos 50 que podia ser dele, mas se comprovou em Londres que não era.

Como foi sua experiência no local?

Foi uma experiência não prevista, de enfrentar índios armados. Eles viram que tínhamos

dois barcos motorizados e queriam aqueles barcos para eles. Tínhamos uma autorização da aldeia e da FUNAI, mas o líder de outra aldeia teve a ideia de nos sequestrar. Tivemos de comprar um carro para termos nossa liberdade. Mas quando saímos do parque, resgatados de avião, descobrimos que eles haviam sequestrado também os nossos carros. Tivemos de fugir para evitar mais confrontos. Eles não entendem nada desse acontecimento [do Fawcett]. Para eles, é uma

história trazida de fora para dentro.

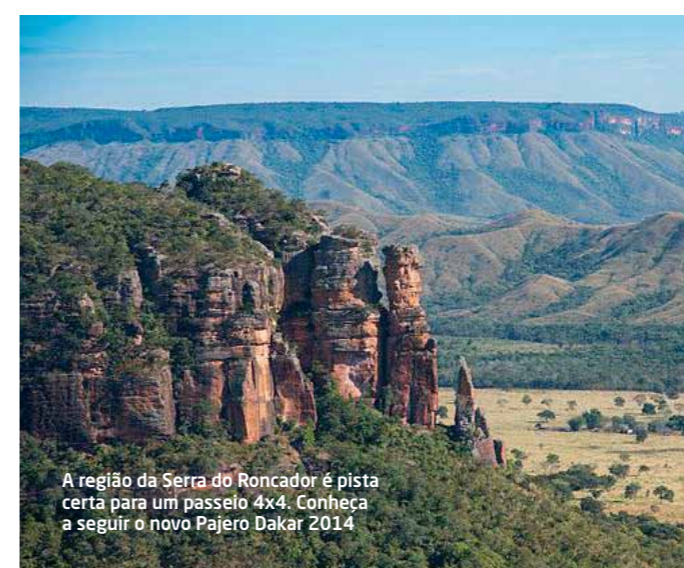
Quais mistérios você desvendou? Viu algo relacionado a seres intraterrenos?

Existem crenças em outros mundos lá. Isso não se desvenda. Se eu visse alguma coisa sobrenatural, provavelmente teria procurado um psiquiatra.

Já voltou à Serra do Roncador?

Sim. É um lugar bom para se explorar de bike, tem trilhas maravilhosas ao redor da montanha. Também gosto de subir nas montanhas de lá.

» **QUEM LEVA** Roncador Expedições Ecoturismo, (66) 8121-1151 ou 9919-7066, www.roncadorexpedicoes.com.br » **ONDE DORMIR** Araguaia Park Hotel, Barra do Garças, (66) 3402-1500, www.araguaiaparkhotel.com.br » **ONDE COMER** Restaurante Encontro das Águas, Pontal do Araguaia, Barra do Garças, (66) 3401-6060, www.encontrodasaguasbg.com.br



A região da Serra do Roncador é pista certa para um passeio 4x4. Conheça a seguir o novo Pajero Dakar 2014



05 CARRO